

MEMÓRIAS DOS PRIMEIROS ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ: a entrevista e a voz dos sujeitos¹

MEMORIES OF THE FIRST YEARS OF UFMA IN IMPERATRIZ: the interview and the voice of the subjects

Marcos Fábio Belo Matos (Dr.)^{*}

João Carlos Alcântara Sousa^{**}

Rosana Ferreira Barros^{***}

Hugo Pereira de Sousa Leite^{****}

Rafael Mendonça Pestana^{*****}



Imperatriz (MA), v. 3, n. 4, p. 51-63, jan./jun. 2021
ISSN 2675-0805

Recebido em: 28 de março de 2021

Aprovado em: 02 de junho de 2021

RESUMO

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Pelo interior: os 40 anos da UFMA em Imperatriz”, em andamento. Ele é a continuidade de um estudo anterior, que se tornou o primeiro artigo oriundo da pesquisa, cujo enfoque foram as aproximações e os distanciamentos da entrevista na história oral e no jornalismo, elementos importantes na abordagem da memória social sobre a história da UFMA em Imperatriz. Neste, vamos colocar em prática os métodos das entrevistas com aportes da história oral e usando as técnicas do jornalismo. Foram entrevistadas pessoas que fizeram parte da implantação da universidade, quais sejam: três alunas da primeira turma de Pedagogia, uma aluna da primeira turma de Direito, o primeiro diretor e o primeiro professor concursado do curso de Pedagogia. Por meio dos seus relatos, elas e eles contam como foi a chegada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no município de Imperatriz, desvelando aspectos interessantes e aportando dados para além do que trazem os documentos oficiais.

Palavras-chave: Entrevista. História. Jornalismo. Interiorização. Memória. UFMA.

^{*} Professor Associado II do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); E-mail: marcos.fabio@ufma.br; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0655-0332>.

^{**} Discente do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFMA); E-mail: alcantara.sousa44@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2362-0240>.

^{***} Mestranda em Comunicação/Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); E-mail: rosanaferreirabarro@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5093-6486>.

^{****} Discente do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); E-mail: hugo.leite28@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2866-4434>.

^{*****} Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão; E-mail: raffaelpestana@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3347-6833>.

¹ Pesquisa realizada com recursos do edital PIBIC-UFMA 2019-2020.

ABSTRACT

This work is part of the research project “Throughout the countryside: 40 years of UFMA in Imperatriz”, which has been developed. It is the continuation of a previous study, which became the first article from the research that focused on the approximations and distances of interviews in oral history and journalism, important elements in the social memory approach on the history of UFMA in Imperatriz. In this paper, we will apply methods of interviews with contributions from oral history and using journalism techniques. People who were part of the implantation of the university were interviewed, namely: three students of the first class of the Pedagogy Course, a student of the first class of the Law Course, the first director, and the first public professor of the Pedagogy Course. By their reports, they tell how the arrival of the Universidade Federal do Maranhão (UFMA) in the city of Imperatriz was, unveiling interesting aspects and providing data beyond those recorded on official documents.

Keywords: Interview. History. Journalism. Countryside. Memory. UFMA.

1 Introdução

O presente estudo tem como foco central fazer um panorama de como aconteceu a implantação da Universidade Federal do Maranhão, na cidade de Imperatriz, no fim dos anos 1970, a partir dos depoimentos de algumas pessoas que fizeram parte daquele momento. Para tanto, foram ouvidos os seguintes sujeitos:

- a) José Geraldo da Costa: primeiro diretor do Campus da UFMA de Imperatriz;
- b) Evane dos Santos Ferreira: aluna da primeira turma do curso de Pedagogia da UFMA Imperatriz;
- c) Corina Fregona: aluna da primeira turma do curso de Pedagogia da UFMA Imperatriz;
- d) Maria de Lurdes P. Silva: aluna da primeira turma do curso de Pedagogia da UFMA Imperatriz;
- e) Prof. José Batista de Oliveira: primeiro professor contratado do Curso de Pedagogia da UFMA Imperatriz; e
- f) Sirlene Lopes Menezes: aluna da primeira turma do curso de Direito da UFMA Imperatriz.

O entrevistado “a” concedeu entrevista à equipe no dia 22 de novembro de 2018, às 17h, na sua residência. As entrevistadas “b”, “c” e “d” concederam entrevista, juntas, à equipe do projeto, no dia 16 de maio de 2019, às 16h, na residência da entrevistada “c”. O entrevistado “e” concedeu entrevista no dia 17 de setembro de 2019, às 18h, no laboratório de rádio do curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA Imperatriz. E a entrevistada “f” concedeu entrevista à equipe no dia 17 de janeiro de 2020, às 16h, no seu escritório de advocacia.

Em todas as entrevistas, foi usado o seguinte recurso: a) para captação de vídeo: duas câmeras Nikon D7000, com lentes de 50mm 1.8 e 28mm 2.8, ambas também da marca Nikon e dois refletores de luz quente para iluminação; e b) para a captação do áudio: um gravador acoplado de um microfone de lapela.

Depois de cada entrevista, foi feita a devida decupagem do material, seguindo-se a transcrição literal da fala de cada entrevistado e entrevistada.

Todos os sujeitos foram escolhidos por guardarem, cada um, a singularidade de terem participado ativamente do processo de fundação da UFMA, tanto como gestor e professor quanto como discentes, dos cursos de Pedagogia e Direito, os dois primeiros a serem implantados no câmpus.

A partir dos dados fornecidos pelos/as entrevistados/as, somos capazes de compreender, de fato, como foi a chegada da UFMA na cidade, lançando luzes sobre aspectos destacados nas falas dos/as entrevistados/as.

A base metodológica utilizada para a produção desta pesquisa está calcada em dois campos-chave: a coleta das informações por meio da entrevista², técnica de base para a prática da produção jornalística que se adota aqui também, na sua integralidade, pelo fato de os sujeitos atores desta pesquisa serem todos do campo epistemológico do jornalismo (como prática profissional e como construção de conhecimento) e a consideração do valor da memória dos sujeitos para a efetivação de uma história, neste caso, de uma instituição que, há 40 anos, se instalou no interior maranhense. Neste último caso, essas memórias dos sujeitos entrevistados são comparadas (e muitas vezes confrontadas) com os documentos oficiais que balizaram a criação da UFMA em Imperatriz, em prol da construção histórica eficaz. Pensamos conforme a assertiva de Marcílio (2013, p. 43), quando diz que:

Além do mais, o relato de alguém que sabe, que viu ou que esteve junto ao acontecimento é fundamental, tanto para o trabalho jornalístico, quanto o historiográfico, para definir o que realmente aconteceu. O depoimento de uma testemunha garante credibilidade à notícia da mesma forma que a descrição de uma memória contribui para a apreensão do passado.

E, nesse sentido, apresentamos os relatos das testemunhas do que foi a implantação da UFMA em Imperatriz, 40 anos atrás.

2 A memória como narrativa

A Universidade Federal do Maranhão foi criada pela Resolução N°08 – CONSUN, documento que registra a criação do campus universitário nas cidades sedes dos municípios de Bacabal, Balsas, Chapadinha, Imperatriz e Pinheiro, considerando a necessidade de a universidade se expandir cada vez mais com o processo de desenvolvimento do estado do Maranhão e localizar-se mais próxima

² A natureza da entrevista como coleta metodológica de pesquisa já foi abordada em artigo anterior: “Entrevista em jornalismo e em história oral: aproximações e distanciamentos”, apresentado no INTERCOM NORDESTE, em SÃO LUÍS, 2019.

de seus possíveis usuários e da comunidade local, transformando a demanda potencial em demanda social.

A referida resolução destaca que, apesar da criação simultânea, as unidades fora da capital seriam efetivadas seguindo uma “implantação progressiva” e que levasse em conta:

- a) uma ordem de prioridades de Ensino, Pesquisa e Extensão voltada para o desenvolvimento integral humano e social;
- b) ações compatibilizadas, articuladas e integradas com planos, programas e projetos governamentais e privados para a região;
- c) atendimento das necessidades básicas da zona rural;
- d) facilidades encontradas (RESOLUÇÃO CONSUN N. 08/81, p.02).

Mas, apesar de o documento que criou o câmpus ser apenas de outubro de 1981, a partir de 1978, Imperatriz foi incluída no programa de interiorização da Universidade Federal do Maranhão. O projeto de criação dessa unidade foi aprovado em 27 de junho do mesmo ano. Os primeiros cursos resultam do parecer favorável, de nº 7.226/78, emitido pelo Conselho Federal da Educação, homologado por despacho do Ministério da Educação e publicado no Diário Oficial da União, em 30 de janeiro de 1979. O Conselho Universitário da UFMA – CONSUN, em 8 de fevereiro de 1979, pela resolução de nº1/79, criou os cursos de Direito e Pedagogia do “campus avançado” (DOU, 30.01.1979).

Do papel para as vidas reais, a importância da narrativa vai muito além de contar histórias, ela faz parte de um plano maior, que é desvelar detalhes, talvez marcantes para uns e outros não, mas lançar luzes de como uma determinada coisa aconteceu, por exemplo. Na história oral, é comum ter personagens que narrem fatos que já aconteceram e nos quais eles estiveram presentes no momento, assim trazendo informações de quem viveu aquela situação. Por conta disso, fizemos a opção de buscar, a partir da memória das pessoas que viveram essa fase de introdução da UFMA na cidade, a constatação (ou, em alguns casos, a contestação) do que dizem os documentos oficiais. Portanto, nessas entrevistas, os personagens narraram como foi a chegada da UFMA à cidade.

A construção da narrativa, ao longo do trabalho, está relacionada à criação da universidade em Imperatriz, sendo ela, nas palavras de Silva (2011, p.49), o “mundo narrável”, sendo a oralidade a base de sustentação desses relatos. Silva (2011) ainda completa que, para que o texto fique interessante com a narrativa dos personagens, é necessário que haja elementos da trajetória humana.

Imperatriz é a segunda maior cidade do estado do Maranhão, que apresenta um significativo dinamismo econômico, destacando-se como uma cidade regional e se mostrando como uma grande prestadora de serviço, principalmente na oferta de cursos superiores, constituindo-se polo universitário que influencia outras regiões do estado e do Brasil. Conforme Gonçalves Filho, Araújo e Carniello (2014, p.03), o conceito de cidade polo universitário

[...] aparece a partir de um pressuposto quantitativo de instituições de ensino superior, públicas e privadas, instaladas na cidade de Imperatriz. Outro aspecto

constitutivo desse conceito é atração de estudantes de outras cidades e regiões. Esses dois elementos, amplamente aceitos e divulgados, parecem ser determinantes para conceituar a cidade de Imperatriz como polo universitário.

No jornalismo, a narrativa é a matéria-prima da construção dos relatos sobre os fatos do dia a dia³. Ela é construída a partir de personagens escolhidos pelo jornalista e que contam histórias sobre determinado tema. Fazendo a ligação entre a história e o jornalismo, nosso objetivo aqui é dar voz aos sujeitos que fizeram parte da criação da UFMA, em Imperatriz, enfeixando seus relatos numa certa narrativa fruto do processo de entrevista calcado no jornalismo.

O que é preciso para se ter uma boa narrativa é a memória, que os personagens têm o cuidado de preservar ao longo do tempo, seja guardando objetos que lembram aquela época como fotos, diplomas e até vestimentas, seja com registros de informações através de documentos. Essas memórias quase sempre são contadas em primeira pessoa e, dependendo do personagem, acabam se tornando uma autobiografia. Segundo Martinez (2019, p.02), “as memórias são definidas como a faculdade de conversar e lembrar estados de consciência passados”. O peso das memórias dos sujeitos que viveram determinado acontecimento acaba por dar embasamento ao que se convencionou chamar de história imediata, do tempo presente, na qual a produção jornalística está imersa, como afirma Marcílio (2013, p. 55)

Além disso, a proximidade da História imediata permite que se faça uso de fontes privilegiadas: os testemunhos orais. Como os protagonistas dessa história ainda estão vivos, negligenciar seus depoimentos provocaria danos irreparáveis na reconstituição histórica dos acontecimentos. Aqueles que presenciaram diretamente os eventos mantêm acesa uma memória mais quente, passional e vívida do que ocorreu.

3 A voz dos sujeitos

Para narrar esses acontecimentos que levaram à implantação da UFMA em Imperatriz, foi importante conversar com os sujeitos que fizeram parte desse processo.

Os primeiros cursos que chegaram ao antigo “Campus Avançado” foram Pedagogia e Direito. Por questões de percurso da pesquisa, não foi possível encontrar mais personagens relacionados à área do Direito, como mais alunos da primeira turma e nem o primeiro professor do curso – o que vai se manifestar no número maior de entrevistas ligadas ao curso de Pedagogia.

A UFMA foi Implantada em Imperatriz no início dos anos 1980 como Campus Avançado. Nessa época, professores e recursos vinham da capital. O campus foi criado através do Projeto Rondon. O primeiro diretor, José

³ Vários autores já registraram, teoricamente, o valor da narrativa para a construção das sociedades e, em especial, para a produção jornalística. Citamos, para ilustrar: Barthes (1976); Mota (2014); Benjamin (1987); e Lage (2004).

Geraldo, relata como era o contexto da chegada da UFMA, nos seus primeiros anos da implantação:

A UFMA, na verdade, veio, sendo fiel aos fatos, um pouco na sombra da presença do projeto Rondon, quando eu vim para cá em março de 1982, o projeto Rondon estava completando 10 anos, inclusive formatei um folhetim sobre isso. Por que veio na sombra?! Porque não havia um campus universitário, havia dois cursos de extensão de São Luís: curso de Pedagogia e Direito, não havia um quadro de docente local, todos os professores vinham de São Luís e do mesmo jeito vinham professores pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, por isso que o campus era chamado aqui de Campus Avançado de Imperatriz (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018)⁴.

Em meados de 1980, foi realizado o primeiro vestibular para os cursos de Direito e Pedagogia, que ocorria apenas uma vez e no início do ano. Evane dos Santos, aluna da primeira turma de Pedagogia, o primeiro a chegar à UFMA, conta como foi a implantação dos cursos na instituição e como foram os primeiros meses:

Recorri a um amigo, Dr. Fiquene, ele disse, até num tom de brincadeira: “É mais fácil você não pisar em Imperatriz do que entrar no curso”. Mesmo assim, consegui e entrei. Começamos o curso com muitas dificuldades, não foi um curso que começou normal, até as aulas era difícil ter, passava dois/três meses sem ter aula, quando tinha, vinha professores de São Luís e dava aula de forma “corrida” (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)⁵.

Quando a instituição chegou a Imperatriz, não havia um local específico para a realização de atividades do campus avançado e elas ocorriam em escolas do município, em horários de contraturnos. O primeiro professor concursado do campus avançado comenta como era a estrutura do local com a chegada da universidade:

Nos primeiros anos de atividade, não tínhamos instalações, tudo funcionava no Graça Aranha, as salas eram lá, a coordenação era lá e a UFMA não tinha nada em relação a espaço físico (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)⁶.

⁴ GERALDO, José. ENTREVISTA [NOVEMBRO DE 2018]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos; H. Pereira de Sousa Leite; R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO E CAPTAÇÃO EM VÍDEO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

⁵ SANTOS, Evane dos. ENTREVISTA [MAIO DE 2019]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos; H. Pereira de Sousa Leite; R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO E CAPTAÇÃO EM VÍDEO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

⁶ BATISTA, José. ENTREVISTA [SETEMBRO DE 2019]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos; H. Pereira de Sousa Leite; R. Ferreira Barros; J. C. Alcantara. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO E CAPTAÇÃO EM VÍDEO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

A aluna da primeira turma de Direito, Sirlene Lopes, conta que as dificuldades que a turma tinha no início do curso por falta de um lugar fixo para realizar as aulas se tornavam um dos motivos de desistência dos alunos:

As dificuldades foram tantas que dessas 30 vagas preenchidas, apenas 13 chegaram ao final do curso [no caso da primeira turma], mas não tínhamos local para estudar e nem tínhamos sala própria e era assim igual nômade um dia na escola Graça Aranha outro no Sesi, no projeto Rondon, Colégio Ebenezer e no Colégio Brasileiro que ficava bem na zona do prostíbulo, no caso, a farra velha (INFORMAÇÃO VERBAL)⁷.

Uma das dificuldades narradas por todos os entrevistados estava configurada na relação do campus avançado da UFMA em Imperatriz com São Luís; era algo que dependia muito da capital, pois toda decisão que envolvia o campus no interior tinha que passar pelo conhecimento da coordenação de São Luís. O diretor da época, José Geraldo, pontua como isso se dava:

Os alunos fizeram uma carreta pelo meio da rua buzinando para chegar nos barracões [salas da UFMA], com as velas, porque não tinha luz e sobrava tudo para o seu criado [José Geraldo], porque eu não tinha autonomia local, não tinha condições nenhuma, eu era desautorizado a tomar providências e essas decisões vinham de São Luís. Então os alunos “batiam” e São Luís “batia” naquele fulano que estava no meio [José Geraldo] (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018)⁸.

Além da falta de autonomia para tomar decisão local para assuntos que envolviam o campus avançado, havia a questão da distância geográfica entre a capital do estado e a cidade do interior. O professor José Batista comenta que as relações entre Imperatriz e São Luís eram complicadas, principalmente pela falta de comunicação:

A relação sempre foi meio problemática, primeiro pela distância geográfica que a gente tem e não tínhamos essa comunicação que temos hoje que é feita por telefone, mesmo depois dessa evolução tinha melhorado bastante, mas, no meu ponto de vista, ela ainda é bastante problemática, existem ainda certos entraves desde do começo que não foram superados no meu entendimento (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)⁹.

Com relação à ministração das aulas, as alunas de Pedagogia contam que a vinda dos professores da capital para Imperatriz dependia muito da disciplina que eles ministrariam. Nesse sentido, Corina Fregona comenta como era o processo: “dependia da carga horária, era um esquema de

⁷ LOPES, Sirlene. ENTREVISTA [JANEIRO DE 2020]. ENTREVISTADORES: J. Carlos Alcantara; R. Pestana; R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2020. GRAVADOR SONORO E CAPTAÇÃO EM VÍDEO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

⁸ GERALDO, José. ENTREVISTA [NOVEMBRO DE 2018].

⁹ BATISTA, José. ENTREVISTA [SETEMBRO DE 2019].

revezamento e dificilmente vinha dois professores” (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)¹⁰. Essa fragilidade fazia com que, segundo as entrevistadas do curso de Pedagogia, às vezes, os alunos passassem mais de dois meses sem ter professores.

Na primeira turma de Direito, acontecia o mesmo esquema em relação aos professores, que sempre vinham da capital. Sirlene Lopes comenta como eram os horários de aulas, que aconteciam de segunda a domingo para compensar o período em que o professor não estava dando aula:

Todos os professores vinham de São Luís para Imperatriz administrar as disciplinas do curso e os professores davam 4 horas/aula de segunda a sexta-feira pela noite, sábado pela manhã e tarde e aos domingos durante a manhã e quando fechava as 40/60 horas da carga horária da disciplina, eles voltavam para a capital (INFORMAÇÃO VERBAL)¹¹.

Os obstáculos fizeram parte do dia a dia da instituição em Imperatriz nos seus primórdios. No início, além da dificuldade em manter a relação cordial com a capital, a comunidade sofria com a falta de professores locais e um lugar apropriado para sediar a nova universidade. O diretor José Geraldo relata essas dificuldades:

Professores locais não tinham, nem instalações próprias e quando começaram foram improvisados. Enquanto isso, o projeto Rondon começou a se retirar do local e esse lugar fazia parte do ministério do interior do projeto Rondon, quando o projeto foi extinto, eles discutiram lá aquele local poderiam ser doados para a universidade, depois de certa resistência foi doado para a universidade uma área de 40 por 80 (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018)¹².

Para as alunas de Pedagogia, a maior dificuldade, além de conciliar o trabalho com os estudos, era a acomodação local. Corina Fregona relembra que o local onde funcionava o curso era constantemente cedido pela universidade para a prefeitura fazer concursos e cursos de capacitação do SINE. Maria de Lurdes, outra entrevistada, também aluna da primeira turma de Pedagogia, comenta essa rotina das aulas: “aos poucos eles sediam para atividades que não de responsabilidade da universidade, como o curso para o SINE de treinamento” (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)¹³.

Além de toda a dificuldade em ter um lugar fixo para a realização das atividades acadêmicas, os alunos também sentiam falta de um espaço

¹⁰ FREGONA, Corina. ENTREVISTA [MAIO DE 2019]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos; H. Pereira de Sousa Leite; R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO E CAPTAÇÃO EM VÍDEO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

¹¹ LOPES, Sirlene. ENTREVISTA [JANEIRO DE 2020].

¹² GERALDO, José. ENTREVISTA [NOVEMBRO DE 2018].

¹³ LURDES, Maria de. ENTREVISTA [MAIO DE 2019]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos; H. Pereira de Sousa Leite; R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO E CAPTAÇÃO EM VÍDEO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

adequado para os estudos e atividades extraclasse, como uma biblioteca ou uma sala de informática, por exemplo. Sirlene Lopes comenta a dificuldade em ter materiais para fazer as atividades de sala de aula:

Tínhamos raríssimos computadores e o que se tinha de comunicação rápida era aquele telex, um aparelhinho da Embratel e já para consultar livros eu tinha acesso porque trabalhava em escritório, já meus amigos tinham que fazer compras de livros em São Paulo e vinham de avião e aos domingos a gente se reunia feliz da vida comentando “meu livro chegou” ou “meu livro que comprei é tal”, para gente aquilo era uma festa (INFORMAÇÃO VERBAL)¹⁴.

A falta de um espaço adequado para a realização das atividades acadêmicas se traduzia em uma acomodação desconfortável para estudar. Evane dos Santos comenta que a instalação do lugar não era confortável para os estudos e que isso influenciava muito no aprendizado em sala de aula: “E a acomodação não era das melhores, como as carteiras, por isso que era mais restrito o uso do campus. Tinha dia que o ventilador parava de funcionar, a energia vivia faltando” (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)¹⁵. E Corina Fregona completa: “Realmente, as nossas casinhas de madeira não era das melhores, mas eles nunca deixavam de ceder para a prefeitura quando precisava” (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)¹⁶.

Se já não era fácil para os alunos realizarem as suas atividades acadêmicas, para os professores, que tinham acabado de chegar à instituição, a situação ainda era mais precária. O professor José Batista lembra que as dificuldades que ele enfrentava como professor eram principalmente com os materiais para ministrar aula:

A que mais resiste ao longo do tempo era essa questão da infraestrutura, não tinha as mínimas condições de trabalhar e isso piorava de governo para governo, lembro da época do Fernando Henrique Cardoso, a gente tinha que comprar o giz que usava nas aulas com o nosso salário (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)¹⁷.

A despeito das dificuldades que a universidade enfrentou no seu processo de instalação em Imperatriz, houve também o lado bom, pois as alunas contam que as salas de aula eram a sua segunda casa e seus colegas de turma eram a sua família. Nesse sentido, Corina Fregona relembra: “Nossas amizades eram além de aluno e professor ou colegas de sala, a gente nos ajudava muito, até hoje é assim, nossa amizade é muito forte e marcou muito a nossa história” (INFORMAÇÃO VERBAL)¹⁸.

Embora os obstáculos sempre persistissem no começo da implantação do campus avançado, para o professor José Batista, as boas lembranças eram ver o esforço dos alunos em conseguir fazer um curso superior, apesar de a

¹⁴ LOPES, Sirlene. ENTREVISTA [JANEIRO DE 2020].

¹⁵ SANTOS, Evane dos. ENTREVISTA [MAIO DE 2019].

¹⁶ FREGONA, Corina. ENTREVISTA [MAIO DE 2019].

¹⁷ BATISTA, José. ENTREVISTA [SETEMBRO DE 2019].

¹⁸ FREGONA, Corina. ENTREVISTA [MAIO DE 2019].

maioria deles já terem uma carreira de docente consolidada, pois já trabalhavam em escolas:

A melhor lembrança que eu tenho daqui é do esforço que a gente tinha dos alunos de Pedagogia e Direito pra conseguir fazer um curso superior, porque eles não podiam fazer fora por várias razões, era uma luta, às vezes, com momentos de tensões fortes com São Luís, porque a gente sabe como é que funciona a instituição pública principalmente quando envolvia o financeiro (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)¹⁹.

O diretor na época relembra um caso em sua gestão que envolveu uma polêmica sobre um pé de jambeiro, que ele afirma que plantou e que houve uma certa resistência por parte dos alunos e de colaboradores para tirar essa árvore:

Arranjei uma muda de jambeiro para plantar, coloquei naquele predinho que derrubaram onde estava plantado em que eu plantei, molhava e tudo. Nesse período, o Zé Rodrigues [primeiro secretário do campus, durante a sua instalação; já falecido] e os alunos viviam dizendo que ia estragar os carros e quando crescesse e danificar a pintura, eu tive que colocar vigias para olhar as mudas (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018)²⁰.

Com a chegada da UFMA a Imperatriz e com os primeiros vestibulares sendo ofertados, estudantes e profissionais procuravam a instituição para se inscrever e para concorrer às vagas dos primeiros cursos. As alunas da primeira turma de Pedagogia contam como era o perfil dos colegas. Evane dos Santos comenta que “tinha mais mulheres e pouco homens, pela idade só tinha nós, um pouco mais de idade do que os restantes, porque a gente estudava e trabalhava” (INFORMAÇÃO VERBAL)²¹. E o diretor José Geraldo comenta que o perfil dos ingressantes dos primeiros cursos que se instalaram na UFMA em Imperatriz era, em geral, de pessoas mais maduras e com uma profissão atuante, como professores e diretores de escolas da cidade:

Pessoas idosas, com respeito cabível e algumas delas chegaram a me dizer que estavam no fim da carreira sem o curso superior e queriam se aposentar com melhores condições... Advogados e alguma coisa parecida, mas nem tanto, tinha aqueles advogados que queriam se profissionalizar e outros que queria fazer carreira, advocacia sempre foi profissão “socialmente respeitada” e “rendosa” (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018)²².

Para o professor José Batista, que teve contato mais direto com os alunos e conhecia a realidade de cada um, eles tinham uma idade mais avançada:

Os primeiros alunos de Pedagogia, principalmente, eram professores da rede pública, em geral já eram alunos de certa idade que estavam à procura do curso, mesmo sabendo que não iam ficar muito tempo em sala de aula,

¹⁹ BATISTA, José. ENTREVISTA [SETEMBRO DE 2019].

²⁰ GERALDO, José. ENTREVISTA [NOVEMBRO DE 2018].

²¹ SANTOS, Evane dos. ENTREVISTA [MAIO DE 2019].

²² GERALDO, José. ENTREVISTA [NOVEMBRO DE 2018].

²³ BATISTA, José. ENTREVISTA [SETEMBRO DE 2019].

pois já estava se aproximando da aposentadoria e eram mesmo bastante maduros, poucos alunos eram jovens (INFORMAÇÃO VERBAL)²³.

Com a escassez de professores locais, a entrevistada Maria de Lurdes relata que o prazo de conclusão do curso foi além do esperado, pois não havia professores que pudessem dar aula no tempo correto:

Para a gente terminar esse curso, levamos mais de 6 anos. Tinha meses e meses que não tínhamos um dia de aula. Quando sabia que ia chegar professor, saíamos avisando todo mundo sobre a chegada deles (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019)²⁴.

Apesar de todas as dificuldades e resistências que se verificaram na chegada de uma universidade pública a Imperatriz, o professor José Geraldo avalia de forma positiva a implantação da UFMA e diz que ela contribuiu e muito com o desenvolvimento da região, quando se instalou:

Olha... eu acho que a contribuição foi mais concreta/real do que simbólica, a cidade passa a ter a sede de uma universidade e o contexto da maneira concreta, foi para melhoria socioeconômica da cidade e do meu modo de ver e não teve (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018)²⁵.

4 Considerações finais

O trabalho foi construído a partir das narrativas dos sujeitos, como as primeiras alunas dos cursos de Pedagogia e Direito, o primeiro professor de Pedagogia e o primeiro diretor do campus avançado.

O foco principal do estudo é contribuir ainda mais para a construção da história da UFMA, que faz parte da vida das pessoas de Imperatriz há 40 anos. E construir essa história a partir dos aportes de memórias pessoais, de relatos individuais, amparados nas técnicas da entrevista jornalística.

As informações dos pioneiros ajudam a compreender como foi a chegada da UFMA em Imperatriz. Somadas aos documentos oficiais, à literatura historiográfica e aos registros da imprensa, ajudam a entender como a cidade tinha recebido a universidade e como se desenrolou o seu processo de descentralização.

Tendo a narrativa como a base da construção dos relatos desta pesquisa, podemos concluir que a sua importância vai muito além de contar histórias sobre determinado acontecimento. Ela faz parte de um plano maior, que é lançar luz sobre esses acontecimentos, a partir da escuta dos relatos de personagens que narram fatos que presenciaram, dando voz aos envolvidos, de certa forma, nesse processo.

É isso que estamos fazendo: contar essa história que pouca gente conhece. E dar mais amplitude à memória sobre os primeiros anos da implantação da UFMA em Imperatriz, sob a ótica dos sujeitos que viveram aqueles tempos.

²⁴ LURDES, Maria de. ENTREVISTA [MAIO DE 2019].

²⁵ GERALDO, José. ENTREVISTA [NOVEMBRO DE 2018].

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **PARECER CFE N. 7726-78**. Seção I. Parte I. Terça-feira, 30 de janeiro de 1979.

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**: pesquisas semiológicas, v. 4, Petrópolis: Editora Vozes, 1976

BATISTA, José. ENTREVISTA [SETEMBRO DE 2019]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos. H. Pereira de Sousa Leite. R. Ferreira Barros. J. C. Alcantara. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FREGONA, Corina. ENTREVISTA [MAIO DE 2019]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos. H. Pereira de Sousa Leite. R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

GONÇALVES FILHO, Francisco Alberto; ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões de; CARNIELLO, Monica Franchi. **A educação superior em imperatriz**: em busca da formação de um polo regional de ensino superior. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, [S. l.], 2014.

GERALDO, José. ENTREVISTA [NOVEMBRO DE 2018]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos. H. Pereira de Sousa Leite. R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística. São Paulo: Record, 2004.

LEITE, Hugo Pereira de Sousa. MATOS, Marcos Fabio Belo. **Entrevista na história oral e no jornalismo**: as aproximações e os distanciamentos. INTERCOM NORDESTE. São Luís, 2019.

LOPES, Sirlene. ENTREVISTA [JANEIRO DE 2020]. ENTREVISTADORES: J. Carlos Alcantara. R. Pestana. R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2020. GRAVADOR SONORO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

LURDES, Maria de. ENTREVISTA [MAIO DE 2019]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos. H. Pereira de Sousa Leite. R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

MARCÍLIO, Daniel. Historiador e o Jornalista: A História imediata entre o ofício historiográfico e atividade jornalística. **Revisa Aedos**. n. 12, v. 5, jan./jul. 2013.

MOTA, Luiz Gonzaga. **Jornalismo e configuração narrativa da história do presente**. 2014. E-compós. Disponível em: <http://www.compos.org.br/e-compos>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PRAZERES, Valdenice de Araújo. Política de expansão/interiorização da ufma e oferta de licenciaturas interdisciplinares: impasses e desafios para a democratização da educação superior pública e de qualidade. VII JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. UFMA – São Luís, 2015.

SANTOS, Evane dos. ENTREVISTA [MAIO DE 2019]. ENTREVISTADORES: M. Fábio Belo Matos. H. Pereira de Sousa Leite. R. Ferreira Barros. Imperatriz-MA, 2019. GRAVADOR SONORO. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO: “PELO INTERIOR: OS 40 ANOS DA UFMA EM IMPERATRIZ”.

SILVA, Dacio Renault da. **Jornalismo e história: o jornalista como historiador do presente**. Brasília: Editora Unb, 2011.

SOUSA, Ana Paula Ribeiro de; COIMBRA, Leonardo José Pinho. Neoliberais: uma análise do processo de expansão das universidades federais pela via da interiorização. X SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR, UNICAMP, 2016.

_____, Ana Paula Ribeiro de; COIMBRA, Leonardo José Pinho. Expansão do ensino superior na Universidade Federal do Maranhão e o processo de interiorização. XIV JORNADA DO HISTEDBR. UNIOESTE, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução de N°08 de 1981. Cria campus universitário nas cidades-sedes dos municípios de Bacabal, Balsas, Chapadinha, Imperatriz e Pinheiro. São Luís: MA, 1981

_____. Resolução de N°1 de 1979. Cria os cursos de direito e pedagogia em Imperatriz. São Luís: MA, 1979.

_____. Parecer Favorável de N°7.226 de 1978. Autorização para criação dos cursos de Direito e Pedagogia em Imperatriz. Brasília: DF, 1979.